

AVE MARIA

ANNO XXXII

S. Paulo, 29 de Março de 1930

NUMERO 12



~~~~~ JESUS, MARTHA E MARIA ~~~~~

**MAGNESIA**  
**S. PELLEGRINO**

REFRESCANTE E  
DESINFECTANTE DO  
ESTOMAGO E  
INTESTINO



# HARMONIUNS

— KÖHLER —

com 4 registros e transpositor... 1:500\$000  
com 6 registros e transpositor... 1:800\$000

J. P. DE OLIVEIRA DIAS & CIA.

Rua Benjamin Constant N.º 10  
Caixa Postal, 1772 S. PAULO

## ESTRELLA DO MAR

“ Mensageiro do Coração de Maria ”

Esta Revista mensal, Organ official das Congrega-  
ções Marianas do Brasil, recommenda-se e presta relevan-  
tes serviços, não somente ás Congregações Marianas e  
ás Pias Uniões de Filhas de Maria, mas ainda ao Clero,  
aos Directores e membros de Associações catholicas,  
principalmente da Mocidade, ás Exmas. Familias, aos  
Collegios, ás Catechistas, pela variedade e oportunidade  
das suas secções, como são: explicação pormenorizada  
do Pequeno Officio da Immaculada Conceição; palestras  
instructivas sobre assumptos de actualidade; informações  
mensaes utilissimas; leituras amenas; thesouro de  
exemplos, etc., etc.

Assignatura annual ordinaria ..... 7\$000  
Assignatura annual de protecção (livre) . 10\$000

PEDIDOS: á Administracão da “ Estrella do Mar ”  
Rua São Clemente, 206 (Botafogo) — Caixa Postal, 310  
RIO DE JANEIRO

**CERA DR. LUSTOSA** Infallivel na  
DOR DE DENTE

## IMPORTANTE CURA

OBTIDA COM O MARAVILHOSO PEITORAL  
DE ANGICO PELOTENSE

“E’ me grato communicar-lhe que o seu pre-  
parado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE,  
tem tido muita procura neste logar.

As pessoas que têm feito uso deste Peitoral e  
com quem falo me dizem não conhecerem reme-  
dio mais efficaz e energico, por experiencia pro-  
pria, na cura de constipações.

De vmce. amo. cro. obr. — Cecilio Francisco  
de Souza — Asperezas, 15 de Novembro de 1920”.

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Fer-  
reira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Ba-  
ruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas,  
Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo,  
J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas:  
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,  
R. Soares & C., etc.

## Maria Thereza

é um ROMANCE que deve ser lido por  
todos quantos apreciam as boas leituras

PREÇO: 3\$000, pelo correio

Nesta Administracão — Caixa Postal, 615

## Typographia Brazão

Fabrica de livros em branco, Pautação, Enca-  
dernação, Alto relevo, Carimbos de borracha,

Revistas, Livros e Trabalhos commerciaes

Fornecedores de Livros Ecclesiasticos

Livros: para Baptisados, c| 200 fls., 45\$000, c| 100  
fls., 25\$000 — para Casamentos, c| 200 fls., 45\$000,  
c| 100 fls., 25\$000 — de Obitos, c| 100 fls., 16\$000  
de Actas, c| 100 fls., 10\$000 — Justificações,  
cento, 10\$000

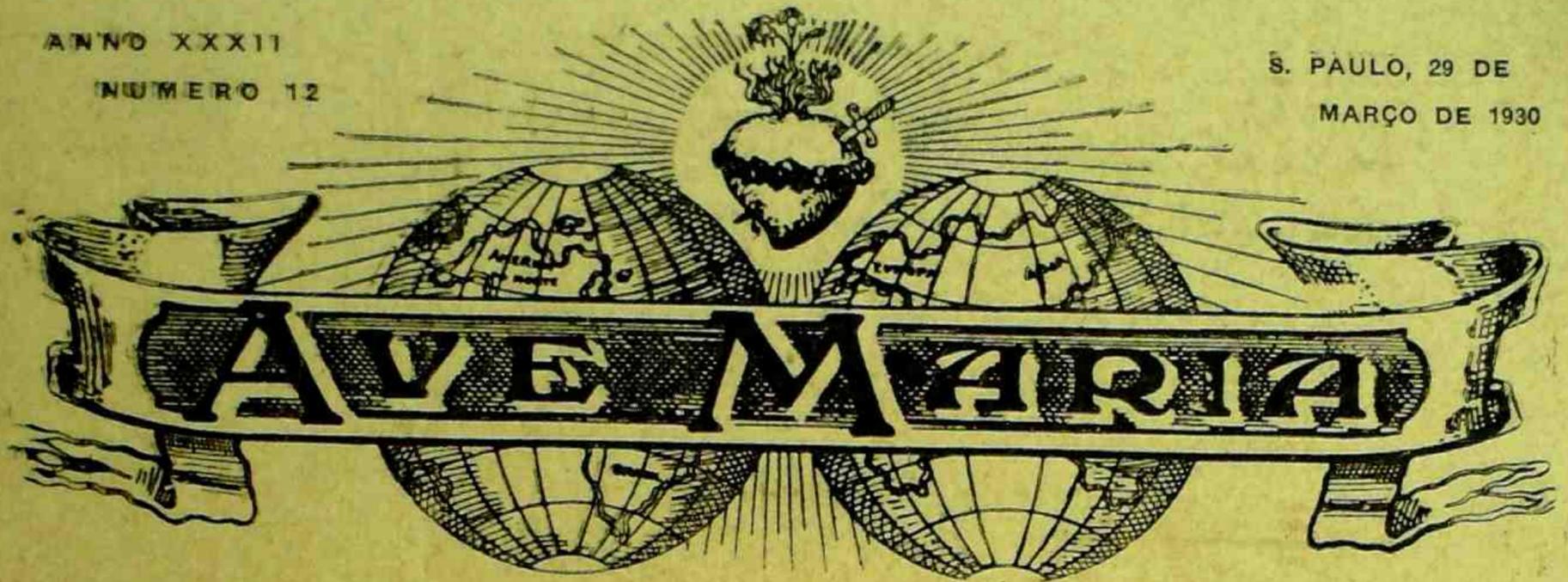
A. J. de Souza Alves Brazão

Phone 2-5874 — Praça Carlos Gomes, 36 — S. Paulo

## A R T E M O N U M E N T A L

— BERTOZZI & CIA. —

ESPECIALIDADE EM ALTARES E TRABALHOS PARA IGREJAS Casa recommendada por  
autoridades ecclesiasticas. RUA PAULA SOUZA 99 SAO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica //

Assignaturas:  
Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 180\$000

Orgem, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,  
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração  
Rua Jaguaribys, 99  
Caixa, 616 - Telephone, 5-1804

## Paisagem de Almas

### A OVELHA PERDIDA

**S** peccadores e publicanos aproximavam-se d'Elle. Escutavam-n'o com toda a atenção, não estavam acostumados a ouvir fallar deste modo. Dos seus labios fluia uma linguagem nova, repassada de misericordia. Brotava como duma fonte, natural, sem artificio, sem presumpção, serena, livre dessas fluctuações mais ou menos veladas que respondem sempre a motivos mesquinhos e egoistas. Fazia-se todo para todos.

Acommodava-se aos diversos caracteres e ás suas diversas affeições. Não experimentava acanhamento para entrar na sordida morada do cambista, e ainda sendo horas de comer, accitava de boa vontade o convite que o dono da casa lhe fazia. Com uma divina naturalidade, fructo dessa mesma misericordia, comia o que lhe apresentavam, sem os escrúpulos dum espirito de penitencia, que no fundo outra coisa não era senão hipocrisia e soberba. E bebia vinho.

Tudo isto era verdade. Os olhares tenebrosos dos phariseus muitas vezes o haviam espreitado por entre as fendas, ou ao passar furtivamente deante da porta. E por isso estavam tomados de uma ira santa.

A sombra do adro da sinagoga, recentemente caído, no entanto que o porteiro esvasiava as latas de agua tirada do poço, comentavam escandalizados:

— Bem manifesta suas affeições. Anda sempre com os peccadores.

— Tomára que fosse somente isso. Não o ten-

des visto ainda hoje na casa de Eleazar, o ebionita? Comeram e beberam até fartarem-se.

— Isso não é coisa de hoje, não é nenhuma novidade! Cansado estou eu de vel-o desde o terraço da minha casa na sala dos banquetes do mercador Samuel.

— Essa sim!... Magnifica companhia para um Rei. Porque bem sabeis que deseja e pretende ser nada menos que Rei.

— Assim será o seu reino. Pois a companhia que leva comsigo é tambem algo famoso.

— Uma corja de meliantes.

— De meliantes, não. De bobos. Bem sabe de que classe de gatinha se rodeia...

De chofre appareceu Jesus no adro. Sua tunica branca, que vinha deslumbradora do sol, illumina a fresca sombra com sua alvura, de modo que parece brilhar com uma extranha claridade propria e ao mesmo tempo como si fosse natural. Ia passar deante do grupo de phariseus, pelo caminho que agasalhado da sombra passa sob as grandes nogueiras; mas de repente se afastou dos seus discipulos e saudou a uns e outros com um sorriso cheio de amabilidade e tranquillidade:

— O que estaveis a fallar, meus amigos?

— Todos haviam emmudecido. Encostaram-se uns sobre os outros, numa retirada instinctiva deante do inimigo cujo poder gravitava sobre suas almas como um pesadelo formidavel. Nenhum delles tem coragem de olhar para Elle. Temem o penetrante daquelles olhares que chegam ao mais recondito dos corações, com calma inalterada e certa. Uns abai-

xam a cabeça e com disimulo collocam sobre a fronte a franja do manto.

Outros olham para o campo além esbraseado pelos ardores do sol. Jesus torna a perguntar:

— Que é o que dizeis?

E dando voltas com as pontas do manto, de balde espera pela resposta.

Quanta miseria! que monte de podridão deixam entrever seus olhos debaixo dessas hypocritas formas e apparencias de santidade. Por um momento seus lábios estremecem com aquelle terrível tremor que um dia ha de lhes fazer prorromper na mais terrível e inaudita das imprecações. Porém contem-se, acalmam-se e de novo se abrem num sorriso misericordioso. E como si já não tivesse pressa, e nada mais tivesse que dizer aos phariseus, assentou-se num banco de pedra, em meio de todos elles.

— Quem de vós, possuindo cem ovelhas, si tivesse perdido uma, não deixaria as noventa e nove no campo e correria a procura da outra perdida até que a encontrasse? E tendo-a encontrado, a não carregaria ás costas cheio de alegria e ao chegar á casa chamaria seus amigos e lhes diria: “Alegraevos commigo, pois já encontrei aquella ovelha que estava perdida”?

Tambem eu vos digo, que uma grande alegria haverá no ceu quando um peccador fizer penitencia,

maior ainda que pelos noventa e nove justos que não precisam dessa penitencia.

“Eu vol-o digo”. Que suprema, que incontrastavel e inefavel autoridade transbordam essas palavras de Jesus! Falla tranquilla, serenamente. Não usa circumloquios obscuros, rodeios e palavras emphaticas, como esses mestres da lei tão inclinados a embaralhar as intelligencias singelas do povo com suas formulas cabalisticas e ceremonias ôcas e sem sentido. Falla para os rudes pescadores e aos grosseiros “fellahs” do campo. Porém seu prestigio augusto nasce da mesma doutrina que ensina, a qual é excelsa sobre toda sabedoria e sublime, ao mesmo tempo que humilde e misericordiosa... frente ao escandalo daquelles sepulcros caiados por fóra que viram na esquina das ruas para não roçar a ponta do seu manto com uma peccadora que poudesse apparecer, e no seu intimo se consomem num incendio de luxuria. Elle proclama o jubilo do paraizo e as lagrimas do pai de familias sentindo sobre os seus hombros o suave peso da ovelha perdida e encontrada.

E ha nestes instantes, em seu coração uma emoção tão intensa que, esquecido daquelles que o rodeavam, fica com os olhares extaticos, que qualquer um diria ter chegado aos seus ouvidos algum novo balar de ovelhas perdidas.

TINO

## Imitemos os turcos...

(por SILVA BARROS)

O ministro da Instrucção Publica da Turquia acaba de dar uma magnifica lição de moral ao resto do mundo civilizado. Prohibiu o digno ministro, que as professoras e alumnas penetrem nos estabelecimentos de ensino com os lábios e os rostos pintados e com os vestidos por cima das rotulas.

De todos os povos civilizados, a ninguém, talvez, assente tão bem a lição quanto a nós, brasileiros.

Ainda não nos foi dado conhecer o Brasil inteiro, mas a julgar pelo que já conhecemos, podemos sem receio dizer que a lição deve ser aproveitada pelos brasileiros em geral, pois que, os nossos estabelecimentos de ensino, que deveriam constituir verdadeiros templos sagrados de moral, em qualquer lugar, são frequentados por professoras e alumnas de frontespícios “caitados”.

Ora, que decôro poderá manter numa classe de aula uma professora que se apresenta com microscopico vestido, olhos negros pela mistura de vazelliz e “pó de sapato”, lábios vermelhíssimos e imperceptíveis sobranceiras? Claro, nenhum. As alumnas não trepidarão em seguir-lhe o exemplo e, dahí, adeus moral escolar.

Esse negocio de moda feminina chegou a um tal extremo de extravagancia, que já começa a preoccupar

a attenção de varios estadistas. Até aqui a voz do Vaticano ecoava quasi sem apoio na maior parte do mundo, quando apontava os males causados pelo despudor das mulheres, por andarem semi-núas e pintadas, e dos homens por consentirem calados, sem coragem para reprimir taes phantasias femininas.

Hoje, graças a Deus, homens da tempera de Mussolini, do fallecido Primo de Rivera, de Carmona e do ministro turco, cujo nome não nos occorre no momento, já dedicam uma parte das suas energias em secundar a obra de S. Pedro, mostrando ás mulheres e aos homens o pouco decoro de que andam tomados.

\* BOM ATTESTADO. — Quando o dr. Mawrice era director da Companhia Morro Velho, appareceu lá um dia um rapaz com excellentes cartas de recommendações para obter um emprego na Companhia.

Foi muito bem recebido pelo director, que era protestante. Quando foram almoçar — era sexta-feira — na mesa havia carne e peixe.

Diz o dr. Mawrice:

— Senhor, minha religião permite comer carne ás sextas-feiras, e eu vou comer; mas ahí está peixe para o senhor.

Tambem não deixa de ser desdouro para certos paes, irmãos, maridos, etc., precisar que os governos lhes apontem e prohibam aquillo que deveriam ser os primeiros a reprimir nas mulheres.

A mulher por si, não é inteiramente culpada. Ella veio ao mundo com a condição de ser gulada pelo homem. Imaginense o caso de um navio e navegar em alto mar com um pessimo piloto, ao leme: é naufragio na certa, e, por fim a desculpa de que o navio não prestava.

Digna de applausos e de prompta imitação é a medida do titular turco, que não quer saber de modernismos nas escolas, por lhe parecer, e com bastante razão, que isso sómente poderá acarretar prejuizos á cultura dos estudantes e, em consequencia, da nação de amanhã.

Desta vez não ha negar, curvamos ante a Turquia.

— Qual, respondeu o moço, eu não faço caso dessas tolices. Tambem vou comer carne.

E comeu. O director nada mais disse. Acabado o almoço, perguntalhe o rapaz se estava accelto.

— Oh, não, respondeu o inglez.

— Mas, porque? Não tenho tantas cartas de recommendação?

— Sim; mas o senhor não é fiel a seu Deus. Não posso accelto-o.

E o rapaz teve de retirar-se, esmagado sob o peso do bom senso do director inglez.

## E V A N G E L H O

(João, c. VI)

N'aquelle tempo: Foi-se Jesus para a outra banda do mar de Galiléa, que é o de Tiberiades, e seguiu-o grande multidão, porque vião as maravilhas, que fazia sobre os enfermos. E subio Jesus ao monte, e assentou-se alli com seus Discipulos. E já a Paschoa, a festa dos Judeus, estava perto. Levantando pois Jesus os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha a elle, disse a Philippe: D'onde compraremos pães, para que estes comão? (Mas isto dizia, attentando-o, porque bem sabia elle o que havia de fazer). Respondeu-lhe Philippe: Duzentos dinheiros de pão não bastarão, para que cada um delles tome um pouco. Disse-lhe um de seus Discipulos, André, o irmão de Simão Pedro: Está aqui um pequeno, que tem cinco pães de cevada, e dous peixes; mas que é isto para tantos? E Jesus disse: Fazei assentar os homens: e havia muita erva n'aquelle lugar. Assentarão-se pois os homens, como numero de cinco mil. E tomou Jesus os pães, e havendo dado graças, repartio-os aos que estavam assentados, e igualmente repartio dos peixes, quanto querião. E sendo já fartos, disse a seus Discipulos: Recolhei os pedaços, que sobejárão, para que nada se perca. Recolherão-os pois, e encherão doze cestos dos pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejárão aos que comerão. Vendo pois aquelles homens a maravilha, que Jesus fizera, dizião: Este é verdadeiramente o Propheta, que havia de vir ao mundo. E Jesus, sabendo que elles virião arrebatá-lo, para o fazerem Rei, tornou-se elle só a retirar ao monte.

## Catecismo Liturgico

QUARTA DOMINGA DE  
QUARESMA

Onde é feita a estação na quarta Dominga de Quaresma?

Nesta Dominga é feita a estação na basilica de Santa Cruz de Jerusalem, uma das sete principaes da cidade de Roma, construida pelo imperador Constantino no seculo IV, chamada tambem basilica Sesoriana, visto occupar o logar da antiga villa ou casa de recreio de Sesorio. O nome de Santa Cruz prevaleceu depois que Santa Helena enfeitou-a com a inscripção ou titulo da Cruz e transportou alli grande quantidade de terra do Calvario. Desta forma os fiéis de Roma tiveram uma lembrança sensível da cidade onde Jesus Christo quiz morrer para nos salvar. A eleição desta basilica como estação da quarta Dominga de Quaresma, deve-se, aparentemente, ás alusões que contem a Missa deste dia (Epistola e partes cantadas).

Que nome recebe esta Dominga na liturgia?

Esta Dominga recebe o nome de "Laetare" á causa da primeira palavra do Introito e, da mesma forma que a Dominga "Gaudete" ou seja, terceira Dominga de Advento, é um convite á alegria, reaparecendo em ambas occasiões alguns signaes de jubilo na Igreja, taes como o som do órgão, paramentos de côr rosa, uso de dalmatica pelos ministros assistentes, collocação de flores no altar. Esta Dominga recebe tambem o nome de Dominga dos "Cinco pães", á causa do milagre que se lê no Evangelho do dia. E' chamada finalmente "Dominga da Rosa de Ouro", visto que neste dia o Papa dá a bençã a uma rosa de ouro, a qual a assegura nas mãos durante a Missa e depois a envia a um príncipe christão como recompensa de sua adhesão á Igreja. Esta rosa é figura de Jesus Christo, a quem a sagrada Escripura chama "flor do rebento de Jessé" e a qual captiva as almas com o perfume dos seus aromas e o esplendor de suas virtudes.

Que motivos de regosijo encontramos na Epistola desta Dominga?

Recorda-nos a Epistola as figuras de Agar e Sara, escrava e senhora respectivamente. A primeira representava a synagoga, sujeita ao jugo da lei mosaica; a segunda, a Igreja, fecundada pelos trabalhos de Jesus Christo. A liberdade e fecundidade da Igreja são para todos seus filhos motivos para regosijar-se no Senhor.

O milagre da multiplicação dos pães não é tambem um motivo de regosijo para os fiéis?

Certamente, pois o Salvador, manifestando assim seu poder e bondade, attrahe a sympathia das multidões, que o querem proclamar rei. Apreciamos contemplar a homenagem que se faz ao Divino Mestre, cujos adictos servidores são chamados a reinar no céu como reinam já na terra pelo dominio de si próprios.

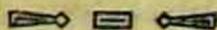
Que outro ensinamento não menos precioso se deduz deste milagre?

Nelle se comprova que nas provas da vida nunca jamais falta o auxilio da Providencia. Finalmente, o milagre da multiplicação dos pães é uma figura da santa Eucharistia, na qual nos dá Nosso Senhor seu corpo e sangue adoravel como alimento de nossas almas até a consummação dos seculos.

Como se pode resumir o sentimento de alegria expressa nas partes cantadas da Missa desta Dominga?

O Introito convida a Jerusalem e a todos que a amam a alegrar-se. Aqui, Jerusalem é figura do céu, onde esperamos entrar um dia e beber longamente na taça dos divinos consolos. O Gradual nos convida a repetir os alegres cantos dos judeus em suas obrigatorias peregrinações á cidade santa de Jerusalem ou ao céu, é o termo ao qual devem conduzir-nos nossas penitencias feitas com santidade. E', diz o Tracto, uma fortaleza onde entrarão os que confiam no Senhor, o qual vela em sua defesa. O offertorio nos diz que Deus é a mesma bondade e grandeza; devemos, pois, louval-O sem cessar.

PIUS



\* O nosso povo tem sede de boa instrucção, sede de Catholicismo, sede de moral christã, sede de Religião e de Deus. — Carlos de Laet.

## Página Cordimariana

### OS PRODIGIOS DO ESCAPULARIO VERDE DO C. DE MARIA

Gratissimamente surprehendidos, á vista da extraordinaria acceitação e sympathia, que vem despertando entre os leitores destas paginas, o prodigioso Escapulario Verde do C. de Maria, segundo o demonstram á evidencia, as "duas mil" e tantas unidades expedidas em poucas semanas, só por esta Administração, resolmemo-nos, para estimulo dos innumerados devotos de Maria, proseguir na publicação da serie dos successos prodigiosos operados por esse talisman miraculoso, instrumento providencial das bondades do Immaculado Coração de Maria.

#### V. — Conversão de um octogenario, antigo professor de lyceu. — (19 de Julho de 1906).

Antes de começar esta relação hesitei muito sobre a forma que lhe daria. Pensei primeiro só falar em mim na terceira pessoa; mas pareceu-me difficil sustentar um papel até ao fim, deante das correspondencias intimas a serem citadas, e achei melhor mudar de plano. A verdade e a simplicidade dos factos não perderão cousa alguma por não se esconderem sob o véo do anonymo e a minha humilidade não correrá perigo, visto a insignificancia da minha parte nessa conversão maravilhosa.

Trata-se, pois, de meu proprio cunhado, o Senhor Victor Favier, antigo professor de lyceu; nascido em 1824 e fallecido em 1906, com a idade de 82 annos.

Perfeito homem de bem, de grande rectidão e possuindo em raro gráo todas as virtudes naturaes, a instrucção religiosa lhe havia faltado quasi totalmente.

Havendo lido muitos escriptores semelhantes a Voltaire e Jean-Jacques Rousseau quasi só conhecia a religião por seus calumniadores.

Embora muito respeitoso das crenças alheias, havia formado para si proprio, uma maneira de ver religiosa.

Em suas relações, era affavel, polido, serviçal, tinha o espirito serio e coração affectuoso.

Minha irman, cuja mão sollicitára havia apreciado as suas numerosas qualidades, e só consentiu em tomal-o para esposo na esperanza de usar a sua influencia para esclarecel-o e reconduzil-o á pratica da verdadeira religião.

Não tardou, porém, a comprehender serem os seus esforços nesse sentido sem successo, e si insistisse talvez viessem perturbar a harmonia do lar conjugal. Resignou-se a exercer a seu respeito unicamente o apostolado da oração, do exemplo e sofrimento.

Quando eu quiz deixar o mundo para entregar-me a Deus em 1864, encontrei primeiro em meu cunhado um dos meus adversarios mais determinados. Mas quando viu serem inuteis todas as opposições deante de minha inabalavel resolução fez as

pazes commigo, perdoando-me o que considerava como verdadeira loucura. As nossas relações tornaram-se de novo muito amigaveis, á condição de nunca mais discutirmos o assumpto religioso.

Feito Padre, pareceu-me bom, durante longos annos, não mudar de attitude.

Algumas vezes, porém, achava-me pusillanime e accusava-me de falta de zêlo, e, de tempo em tempo, particularmente quando se approximava a Páscoa, tomava a liberdade de lembrar-lhe as obrigações do seu baptismo e de seus deveres de filho da Igreja.

A 22 de Maio de 1894 eis como correspondia ao meu desvelo:

"Agradeço a tua boa carta, procurarei responder do melhor modo possivel. — Primeiro dir-te-ei comprehender perfeitamente tudo o que me dizes a respeito da vida eterna e agires segundo a tua consciencia para me fazer voltar ao caminho da salvação.

Meu Deus! é verdade, sobre muitos pontos estamos perfeitamente de accordo; mas outros ha que não posso acceitar... Si não sigo á letra os teus bons conselhos é por ainda não ver bastante claro e querer antes de tudo que os meus actos estejam de accordo com a minha consciencia".

Oito annos depois, as suas disposições ainda eram as mesmas e minha irman escrevia-me a 11 de Marco de 1902: "Victor e eu lemos a tua carta toda escripta com o coração e na qual cumpres um dever de apostolo..."

Eis a resposta: — Nosso querido Victor, a propria honestidade, (como dizes), não quizera realizar acto tão serio sem os seus sentimentos estarem de accordo com a sua consciencia. Tendo a maior veneração por aquelles que foram tocados pela graça, confessa humildemente ainda não lhe ter sido concedida essa graça. Elle a deseja, todavia, afim de não cumprir esses deveres tão importantes senão com perfeita convicção.

— Que te poderei dizer senão continuarmos a rezar muito para que enfim praza a Deus ouvirmos".

No anno seguinte mandei-lhe a brochura do Padre Perrier, intitulada "La Confession et les Paques; reponse aux objections". E a 22 de Março de 1903 escrevia-me elle:

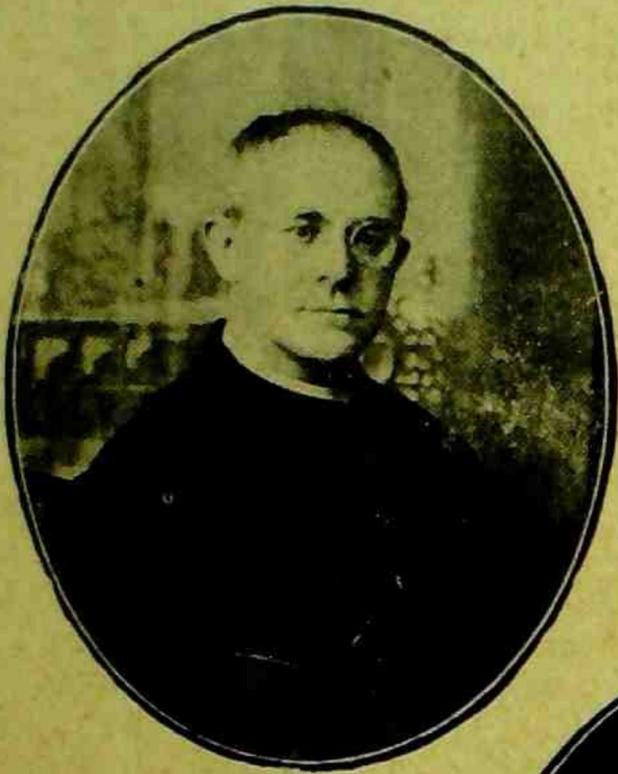
"Querido amigo, tenho entre as mãos o teu bom livrinho, apressei-me em lel-o. Nada tenho a objectar-lhe. Todos os assumptos são tratados com grande clareza, o que o torna perfeito em todos os pontos. Entretanto, para concluir, caro amigo, e não sejas demasiado severo, por emquanto, nevoeiros ainda me envolvem, impedindo-me atravessar o estreito".

Tres annos mais tarde, o pobre Victor cahia gravemente doente e eu tremia de vel-o morrer sem haver dado o passo decisivo.

Achava-se em Nice e os deveres do meu cargo retinham-me no Norte. Todavia, meu Superior Geral vendo em jogo os interesses eternos de uma alma, e esperando, exercesse a minha presença sobre ella feliz influencia, autorisou-me a fazer essa longa viagem, para visitar o querido doente.

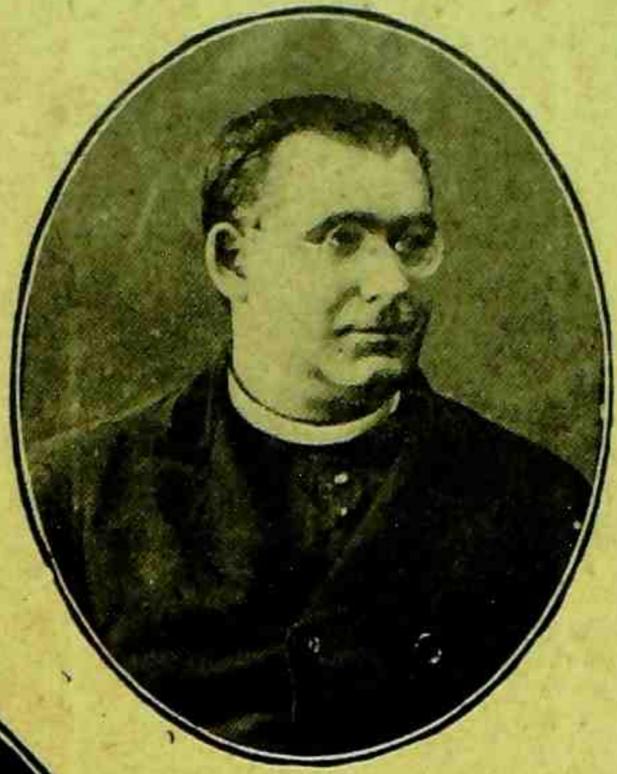
# Governo Provincial dos Missionarios do Coração de Maria no Brasil

O novo Governo  
tomou posse dos  
seus cargos o dia  
17 de Março



R. P. VICENTE  
CONDE, C. M. F.

1.º Conselheiro  
Provincial

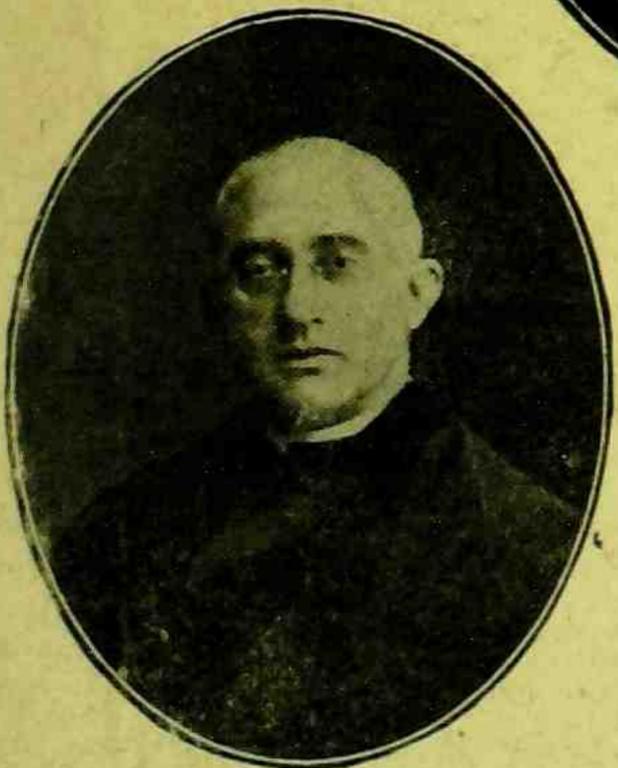


R. P. ESTEVAO  
NEGRO, C. M. F.

2.º Conselheiro  
Provincial



M. R. P. FERNANDO  
RODRIGUES, C. M. F.  
Superior Provincial



R. P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.  
3.º Conselheiro e Ministro Provincial



R. P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.  
4.º Conselheiro Provincial

# Carta encyclica de S. Santidade Pio XI

## DA EDUCAÇÃO CHRISTÃ DA JUVENTUDE

(Continuação)

Além disso, é direito inalienável da Igreja e ao mesmo tempo seu indeclinável dever vigiar toda a educação de seus filhos e fiéis, em qualquer instituição pública ou particular, não só com respeito ao ensino religioso ali ministrado, mas ainda a qualquer outra disciplina ou programma nas relações que possam ter com a religião e a moral. (Cod. Jur. Can., Can 1381, 1382).

O exercício deste direito não poderá julgar-se ingerência indevida, mas preciosa providencia maternal da Igreja para defender os seus filhos dos graves perigos de todo o veneno doutrinal e moral.

E não podendo esta vigilância da Igreja trazer nenhum verdadeiro inconveniente, prestará no entanto um auxilio eficaz á ordem e ao bem estar das familias e da sociedade civil, afastando da juventude o veneno moral que nesta idade inexperiente e volúvel costuma achar terreno mais apropriado e mais facil e mais rapida difusão na pratica.

Sem uma recta formação religiosa e moral — sapientemente adverte Leão XIII — “nociva será toda a cultura dos espiritos: os jovens não habituados ao respeito de Deus não poderão supportar nenhuma disciplina de honesto viver, e acostumados a não negar coisa alguma ás suas cubiças serão facilmente induzidos a convulsionar os Estados”.

(“Nobilissima Gallorum gens”, 8 de fevereiro de 1884).

Quanto á extensão da missão educativa da Igreja alarga-se ella a todos os povos sem limite, segundo o mandato de Christo: “Ensinæ todos os povos”; e não ha poder terreno que legitimamente possa oppor-se-lhe ou impedil-a.

Em primeiro lugar abrange todos os fiéis, dos quaes ella cuida sollicitamente como ternissima Mãe, e por isso para elles tem Ella em todos os seculos creado e fomentado uma multidão inumeravel de escolas e instituições em todos os ramos do saber pois que — como recentemente diziamos — “até á longinqua idade média, em que eram tão numerosos (já houve quem dissesse excessivamente numeroso) os mosteiros, os conventos, as igrejas, as collegiadas, os capitulos cathedraes e não — cathedraes, havia junto de cada uma destas instituições um viveiro escolar, um centro de instrucção e educação christã. E a tudo isto importa acrescentar as numerosas Universidades espalhadas em todos os paizes e sempre por iniciativa e sob a guarda da Santa Sé e da Igreja.

Este magnifico espectáculo que vemos agora melhor por estar mais perto de nós e em condições mais grandiosas, como é da condição do nosso tempo, foi o espectáculo de todos os tempos; e os que estudam e confrontam os acontecimentos ficam maravilhados pelo que a Igreja soube fazer nesta ordem de coisas, maravilhados pela forma como a Igreja soube corresponder á missão que Deus lhe confiara

de educar as gerações humanas para a vida christã e alcançar tão magnificos fructos e resultados.

Mas se é maravilha que a Igreja em todos os tempos tenha sabido reunir em torno de si centenas e milhares e milhões de alumnos da sua missão educadora, não é menos maravilhoso e não impressiona menos quando se olha para o que soube fazer não só no campo da educação, mas ainda no terreno proprio e verdadeiro da instrucção.

Na verdade se tantos thesouros de cultura, de civilização, de litteratura, se puderam conservar, deve-se á attitude da Igreja que, ainda nos mais longinquos e barbaros tempos, soube fazer brilhar tanta luz no campo das lettras, da phylosophia e da arte, mormente da architectura”. (Discurso aos alumnos do Collegio de Mondragone, 14 de Maio de 1929). E tudo pôde e soube fazer a Igreja, porque a sua missão educadora se estende ainda aos não fiéis, sendo todos os homens chamados a entrar no Reino de Deus e a conseguir a salvação eterna.

Tal como nos nossos dias as suas missões espalham aos milhares as escolas, em todas as regiões e paizes ainda não christãos, desde as margens do Ganges até ao Rio Amarello e ás grandes ilhas e archipélagos do oceano, do continente negro á terra do Fogo e á gelida Alaska, assim em todos os tempos a Igreja educou para a vida christã e para a civilização os diversos povos que hoje constituem as nações christãs do mundo civilizado.

E por aqui se comprova com evidencia como, de direito e de facto, pertence de modo supereminente á Igreja a missão educativa, e como nenhum espirito liberto de preconceitos poderá conceber motivo algum razoavel de contrariar ou impedir á Igreja aquella mesma operosidade, cujos beneficos fructos presentemente o mundo está gozando.

### Ambiente da educação

Para obter uma educação perfeita é de summa importancia velar pelas condições de tudo aquillo que rodeia o educando, durante o periodo da sua formação, isto é, attender ao conjunto de circunstancias, que costuma chamar-se “ambiente”, para corresponder ao fim que se tem em vista.

**a) Familia christã.** — O primeiro ambiente natural e necessario é a familia, para isso precisamente destinada pelo Criador. De modo que, regularmente, a educação mais efficaz e duradoura é a que se recebe na familia christã bem ordenada e disciplinada; tanto mais efficaz quanto mais claro e constante resplandecer nella o bom exemplo, sobretudo dos paes, e dos membros da familia.

Não é Nossa intenção tratar aqui, fosse muito embora nas suas linhas geraes, da educação domestica, por ser materia muito vasta e não faltarem, tratados especiaes, antigos e modernos, de autores de sã doutrina catholica merecendo particular referencia o já citado livro aureo de Antoniano, “Da educação christã dos filhos”, tido por S. Carlos Borromeo em tanta conta que mandava aos padres que o lessem publicamente na Igreja.

(Continúa)

## Idéas Pedagógicas

VII

### JESUS E OS EDUCANDOS

**T**ORNAR amavel e attrahente a educação é o intuito de todos os educadores. Uma vez que a natureza humana repelle os excessos e rigorismos, faz-se necessario lançar mão de meios suaves, mas convincentes, que ganhem as boas graças das creanças e dos jovens. Quando o pedagogo tiver attingido esse alvo, pode estar certo do exito mais lisongeiro, pois não devemos esquecer que a infancia e a mocidade têm mais logica do que se imagina comunmente.

Ora tecer com fios de ouro e recamar de encantos a educação, conseguil-o-ha sómente quem souber com arte e mestria exemplificar os principios da moralidade, facilitar a consecução das virtudes moraes e theologaes, arrastar o convencimento e o coração dos alumnos. Para tanto, sentem-se com forças os mestres catholicos que, no prototypo da pedagogia, em Jesus Christo, encontram farta messe de ensinamentos para a amabilidade do ideal educativo.

Basta relancear a vista sobre a psychologia das creanças, para nellas encontrarmos pendor innato para o amor a Jesus, como basta examinar a vida de Jesus para toparmos com marcada predilecção para com as creanças. Dir-se-ia existir entre o Mestre divino e entre a infancia irradiação cordial; separar portanto da educação esse ponto primacial, será claudicar na base, laborar em erro de pessimas consequencias e embrenhar-se num escuro labyrintho.

Haveriamos mister perlustrar de assento as palavras e acções em que Jesus se manifesta como pae, defensor e medico da infancia e juventude. Reparemos, porém, unicamente no capitulo XIX de S. Matheus, completado pelo capitulo X de S. Marcos.

O primeiro que ahí Jesus nos ensina é avaliar da importancia dos pequenos. Talvez parecesse a algum discipulo do Senhor que as creanças nada pesavam na conta de Jesus, quem, pelo contrario, aproveita a occasião para mandar, sem nenhuma ressalva, ter em muito essas innocentes creanças, cujos anjos vêm de continuo o rosto do Pae celestial.

Quem assim determinava fazer cabedal das creanças, como não se arvoraria em defensor intemerato quando perseguidas ou abandonadas? E' de ver porisso a indignação que lhe vae na alma pelo escandalo desse bando grazil e innocente. Com phrase causticante chama de "infeliz" o escandalizador e augura-lhe melhor sorte na inexistencia, pois mereceria a punição severissima de ser lançado no abysmo do mar com pesada mó amarrada ao collo.

O encanto do Salvador pelas creanças não diminue, não encontra empecos; de uma feita assevera que, para entrar no reino dos céos, é de mister fazer-mo-nos creanças; de outra, tal qual discipulo forceja por afastar de Jesus uma porção de meninos, mas o Salvador os reprehende: deixae-os perto de mim, que delles é o reino dos céos; "nolite prohibere eos".

E quando foi daquellas caminhadas apostolicas por villas e cidades, além dos enfermos e aleijados, podemos descobrir em volta de Jesus a meninice qual heliotropios que seguem o curso do sol esplendido. Poderá estar cansado das jornadas missionarias e sem tomar alimento. Jesus esquece tudo. As mãesinhas trazem os filhinhos na presença do thaumaturgo e a seguir os abraça, "amplexans eos"; impõe-lhes ao depois as mãos sobre as cabecinhas. "imponens manus", para acabar dando-lhes a bençã promissora de interminas felicidades, "ut oraret".

Em vão procuraríamos mais acabado programma educativo para os alumnos; baldados seriam nossos esforços para encontrar em outros educadores acções mais significativas para a amabilidade e attracção do ideal educativo. A educação deve ser obra de amor fundamentado em Deus; colloquemos então os educandos nos braços de Jesus: "amplexans eos". Nem é sufficiente o amor; a infancia e a juvenilidade hão mister de protecção; em vista disso a mão de Jesus deve protegê-las das ciladas e embates contrarios: "imponens manus". Se emfim as precautelarmos de qualquer doença, pela graça divina communicada em paternal bençã, poderemos ficar satisfeitos dos esforços despendidos.

Alemo-nos no concerto dos emeritos educadores, levemos a convicção aos educandos de que Jesus os estremece e os defende. Façamos com que creanças e jovens, na vida collegial, vivam, estudem, brinquem e durmam nos braços do bondosissimo Jesus.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Gymnasio S. José — Batataes.

\* O QUE NÃO SE VÊ. — Um jovem clérigo tinha concluido o primeiro anno de estudo de theologia no seminario de X... Por occasião duma excursão, feita durante as férias, acertou de encontrar-se com um grupo de trabalhadores, aos quaes saudou familiarmente. Entre os operarios, achou-se um daquelles espiritos "fortes" que fazem alarde de sua incredulidade. Dirigindo-se ao jovem theologo, em tom provocador, disse:

— O sr. tomou uma carreira bem desastrada.

— Desastrada, porque?, retorquiu o seminarista.

— Ah! para estudar para padre, a gente deve ser tolo! Os padres pré-gam sempre sobre a salvação da alma, e a alma não existe.

— Você está muito illudido; mas, como sabe que não ha alma?, replicou o jovem.

— Oro, essa é boa, não ha cousa

mais certa! porque si a gente tivesse uma alma, não podia deixar de vela.

O seminarista sorriu-se e disse:

— E o seu julzo, você já o viu?

— Eu nunca o vi.

— Pois bem! concluiu o jovem, isto prova que você não possui julzo, porque possuindo-o não podia deixar de vel-o.

E' escusado dizer que o espirito forte calou-se envergonhado.

## CONTO SEMANAL

## A morte da rosa

(por PIERRE L'ERMITE)

**E**RA uma bella flôr que se destacava entre todas as flôres... uma rosa branca entre as mais brancas, cultivada com amor por um velho jardineiro que sómente se occupava de rosas.

Cada manhã, a primeira e mais pura carícia do sol, cahia sobre a roseira, e a pulverisação d'um fio d'agua crystallina cravejava de brilhantes o verde escuro da folhagem... No meio do frescor dessas folhas, estava desabrochando a rosa!... a rosa que o jardineiro contemplava com agrado, como com luz de extasis nos seus olhos.

A rosa parecia dizer: "Porque me achará tão bella?... Porque?" E ao mesmo tempo sentia horror em ter que abandonar o tranquillo e verde jardim alegrado pelo canto das avesinhas... sentia, porém, no seu intimo, o desejo de agradar a outros que ella presentia... mas que estavam ainda longe...

Uma manhã, o velho jardineiro chegou muito triste com a podadeira na mão. Vinha com elle outro homem, de aspecto carrancudo, que fallava em tom de auctoridade.

Tomaram a direcção da roseira e a examinaram:

— Está lindissima!...

— E si a deixassemos mais um dia? — intercedeu o velho.

— Não!... Cortae!...

A pobre rosa soffreu n'aquelle momento a mais horrivel sensação: a do frio aço que tronchava sua frágil haste.

A rosa cahiu n'uma mão... logo n'outra que a reclinou suavemente n'uma cestinha, sobre um leito de folhas, onde já tinha outras muitas flores.

Era o raiar do dia, mas para a pobre rosa foi noite, semelhante á noite d'uma tumba.

Uma hora mais tarde tornou a ver o dia... um dia ruidoso e poeirento, que nada parecia com o dia tranquillo e matisado do fresco jardim em que a delicada rosa tinha nascido...

Abriu-se a cestinha... A rosa diviso o homem, que era seu dono, — e a seu lado, uma mulher que lançou um grito de admiração:

— A mais bella que tenho contemplado em minha vida!... — exclamou, olhando a rosa nas suas mãos.

Depois, entreteceu duas largas fitas de fina seda escura, sobre cujo fundo, a branca rosa parecia estar vibrando. E collocando-a n'um pre-

cioso vaso, a depositou n'uma vitrine deslumbradora de luz...

E começou o desfile...

Com a multidão de gente que viu passar a bella rosa, entre as dez horas da manhã e as cinco horas da tarde... ficou atordoada...

Detinham-se todos os transeuntes para contemplal-a, e accendiam-se em cobiça os olhos dos que a não podiam pretender...

Entraram innumerados clientes... Cavalheiros "chics"... homens ricos... damas altivas, que queriam para si uma rosa mais linda que todas as outras rosas...

A cada cliente que chegava, a flor se estremecia em seu coração de rosa... Sentia sobre si os duros olhares da cobiça...

Quem seria seu dono?... Em que mãos cahiria seu ser diminuto e frágil?...

Os clientes perguntavam o preço... mexiam a cabeça... duvidavam alguns momentos... e no fim terminavam por levar um artigo commercial...

Lá pelas cinco horas da tarde, entrou umã senhora que trajava lucto rigoroso... Lançou sobre a loja um rapido olhar e disse:

— Qual é o melhor que o senhor tem á venda?

O homem mostrou a rosa branca, que emergia, como rainha, no meio d'um verdadeiro jardim de rosas "França", de "Richardson", de "glórias de Dijon", de rosas "crème", de rosas "fôgo", de rosas "rosa" e até de rosas azues...

— E' a mais bella? — perguntou a dama.

— Sim.

— Quanto custa?

— Cem francos.

A senhora depositou uma nota no balcão, e foi-lhe entregue um lindo ramo coroado pela pureza immaculada da rosa branca...

E a rosa sentiu-se feliz. Tinha achado como um ninho n'aquellas mãos, embora enluvadas de preto. Uma intima alegria a inundou até ao fundo de suas petalas perfumadas.

Lentamente, por ruas que iam-se enchendo de sombras, a dama desapareceu... No seu caminhar tinha especial cuidado de não lastimar a rosa.

E a flor perguntava-se a si mesma: "Onde irá esta senhora? Talvez para sua casa, imponente e triste... Talvez visitar algum doente... Quem sabe si vai descansar sua fronte sobre o marmore d'algu-

tumba, onde dorme um ente querido!..."

Desejava saber onde iria parar...

Mas, a dama entrou n'uma Igreja.

Esta Igreja, toda branca tambem, estava inundada pela multidão e pela luz... mas era uma multidão e uma luz bem differentes d'aquellas que viu na loja d'onde vinha.

A dama diviso um ancião sacerdote e lhe entregou a rosa.

Este, sorriu suavemente e disse com placido semblante:

— E' digna d'"Elle"!

E n'esta palavra "Elle" tinha uma immensidade de mysterio...

O sacerdote subiu os degraus do altar-mór, e, ao pé d'uma custódia de ouro, onde "Elle" estava, poz a rosa que trazia sua côr, a côr d'"Elle".

Lá ficou toda a noite, como luz no meio da Grande luz, e depois todo um dia.

Deante della passava todo um povo: pobres, ricos, velhos, creanças, grandes senhoras e humildes creadas... A contemplavam... mas era "Elle" a quem procuravam por cima d'ella...

E a rosa sentiu-se feliz em que a sua belleza fosse nada ao lado da belleza d'"Elle".

A' noitinha houve uma grande cerimonia... bellissimos canticos... incenso d'um perfume muito differente do seu, e que lhe fez mal...

A rosa comprehendeu, então, que estava como uma victima muito pura aos pés do Mestre... do Creador eterno que modelou as flores, accendeu as estrellas e creou as almas mais bellas ainda que as estrellas e as flores...

Então uma languidez invadiu todo seu ser... uma languidez de alegria, de orgulho e de amor.

Si ella era a mais bella rosa teve o mais bello destino, e que sorte mais invejavel poderia sonhar ella, que o ideal que estava vivendo?

Entregou-se por compello a esse deliquio de amor... Lentamente, desfolhando-se suas alvas petalas uma a uma, foi exhalando sua alma de flôr aos pés do Supremo Senhor. Durante sua agonia, approximavam-se os fiéis, aberto o livro de orações, e pediam ao sacerdote uma das petalas d'aquella rosa que, por assim dizer, tinha-se tornado santa.

E lá em cima, no alto das abobadas majestosas, cantavam as ultimas vozes do orgão: "Beati immaculati in via", Ditosos os que são puros aqui na terra: Deus os faz florescer para sempre no seu paraizo...

Traducção do

Pe. ANASTACIO VASQUEZ

C. M. F.

\* O augmento da instrucção não traz consigo o augmento de moralidade, pois não é a instrucção que moraliza, é a educação religiosa. — Victor Cousin.



## O FALLECIMENTO DO GENERAL PRIMO DE RIVERA

Sua morte causou grande pesar em todo o mundo

Com o sentimento que se deixa comprehender, e dando a sua nota funebre propria destes casos, todos os jornaes, podemos dizer, de cá e além dos mares, teceram elogios de admiração e constrangimento pela perda que a nação hespanhola experimenta nestes momentos, e que demorará muito em desaparecer do animo do povo hespanhol. Destas columnas da nossa revista acompanhamos também o luto da nação hespanhola e sobre o sepulcro do extinto General Primo de Rivera, desejariamos collocar uma coroa com as características dos heroes, e das almas nobres e generosas.

Tomamos de varios jornaes que nos têm chegado ás mãos alguns topicos sobre a vida e actividade do General Primo de Rivera.

Toda a Hespanha está possuida duma emoção indescritivel, e as qualidades que elle possuía estão formando a aureola em roda do seu nome, não sendo alheios os mesmos inimigos que antes o odiavam. A imprensa inglesa, com o "Morning Post" na frente, escreve: "Primo de Rivera assumiu corajosamente as responsabilidades dos seus actos. Durante os seis annos que dirigiu a Hespanha, é indiscutivel que conseguiu restaurar o prestigio moral e economico do seu paiz, que certamente não esquecerá os serviços que lhe prestou".

O "Daily Mail" diz: "Os hespanhoes, qualquer que seja a sua posição social, não podem deixar de chorar a morte do patriota sincero. Os seus proprios inimigos reconhecem a sua integridade no seu character e os esforços multiplos que dispendeu para bem da sua patria. Primo de Rivera foi um grande hespanhol e, como soldado, um grande amigo da paz".

Do "Daily News" recortamos: "O ex-dictador era um homem amavel

e cortez. Aceitou a desgraça com dignidade e resignação; o seu ultimo merito foi o de ter restabelecido Marrocos".

Por toda parte onde passou o cortejo funebre era alvo de demonstrações de pesar e sentimento, fazendo derramar muitas lagrimas. Todas as classes sociaes da Hespanha, em união do povo, prestaram sincero agradecimento aos restos mortaes do General.

Apesar da ordem e da compostura que o povo observou, durante a passagem do cortejo funebre, quando a urna sahiu da estação, conduzida por varias patentes superiores de terra e mar, por um grande de Hespanha, por um ex-ministro e por um conselheiro de Estado, a memoria de Primo de Rivera foi acclamada pela multidão, embora o seu nome não tivesse sido pronunciado.

Depois de embalsamado o corpo do General Primo de Rivera foi vestido com o habito escuro da Ordem dos Carmelitas, na qual se inscrevera, como irmão, durante a sua vida.

Não duvidamos que Nossa Senhora do Carmo lhe tenha dado a recompensa de tantos trabalhos levados a feliz exito pela Patria, pela familia e pelo bem estar do povo.

Seja para o heroico General Primo de Rivera, a ultima e derradeira manifestação de dôr e sentimento dada pela nação hespanhola, a prova dum povo agradecido que sabe reconhecer ao salvador da Patria, ao filho dedicado, ao legislador integro, ao general que não duvidava em sacrificar sua vida por amor ao soldado que sabe lutar pela bandeira nacional, e que assim como seu corpo foi coberto com o pavilhão da Patria um dia seja glorificado, pela gratidão dos corações dessas mães, que receberam do mesmo General a missão da paz para seus filhos que lutavam nos campos do inimigo.

especaes que iam ser rezadas, o que deu ensejo a uma maior colaboração da assistencia, especialmente na ladainha cantada pelo pontifice, que se ajoelhou diante do altar papal.

Pio XI manteve-se ajoelhado, durante as orações, as quaes duraram cerca de uma hora, tendo sido incluídas, entre ellas, a ladainha, os psalms 58, 78, 69 e 129 e um "Oremus" especial, dedicado aos perseguidos e que foi cantado. A Russia

foi particularmente mencionada nas orações e os estudantes slavos cantaram hymnos religiosos russos.

O pontifice mostrou uma profunda emoção durante as cerimoniaes, nas quaes a igreja anglicana se fez representar, sem character official, pelo conego Lonsdale Ragg, capellão da embaixada britannica, que acompanhou com grande devoção todas as orações.

Depois da missa, foram exhibidas as sagradas reliquias, consistindo num pedaço da verdadeira cruz em que Christo foi morto, no lenço com que a Veronica limpou o rosto do Filho de Deus e na lança que feriu Jesus no lado.

Depois da missa do congresso eucharistico de 1922, nunca Pio XI officiou com um fervor tão manifesto como hoje.

O papa officiou acompanhado da lithurgia funebre slava, intermeada dos ritos latinos e gothico. Os estudantes slavos entoaram a oração: "Salvador do mundo, salvae a Russia!"

Na occasião em que o papa começava a missa, todos os sinos das igrejas de Roma e de toda a Italia repicaram, interpretando o protesto da christandade contra a politica anti-religiosa dos soviets e as perseguições á igreja de Christo, á qual desde ha dois mil annos se conservam fieis as nações civilisadas do mundo.

A porta da basilica de São Pedro, foram distribuidos, na manhã do dia 19, milhares de folhetos, contendo a carta do papa ao cardeal vigario e a seguinte prece:

"Salvador do mundo salvae a Russia. Auxillio dos christãos salvae a Russia. Rainha dos martyres salvae a Russia".

A todas as pessoas que apresentaram ingressos foi dado um desses folhetos, no qual era declarado que o papa concedia trezentos dias de indulgencia a todos os que repetissem a prece.

### NOTICIAS DE ROMA

O busto do Papa na Bibliotheca do Vaticano

Na sala dos conselhos da Bibliotheca do Vaticano inaugurou-se um busto, em bronze dourado de Pio XI, obra do escultor Quatrini.

O Cardeal Herle fez deante do Pontifice um discurso lembrando os beneficios prestados por Pio XI á Bibliotheca, enriquecendo-a com codices raros e obras de valia a S. Santidade offerecidos por motivo do seu jubileu.

O Papa respondeu agradecendo a Deus permittir-lhe, como dizia o

### A RELIGIÃO E A RUSSIA BOLCHEVISTA

A missa de expiação celebrada pelo Papa

O Papa celebrou, no dia 19, a missa solenne de expiação, pelas perseguições religiosas exercidas na Russia. No templo de São Pedro amontou-se enorme multidão.

Durante as cerimoniaes, foram distribuidos impressos com as orações

poeta, volver aos seus antigos amores, e em tal occasião.

Referiu-se depois ás qualidades do actual bobliothecario, Mons. Mercati, dizendo que na ennumerção dos beneficios feitos á Bibliotheca, o Cardeal se esquecera de frizar que o maior era esse. O Papa dirigiu-se depois para a Sala dos Archivos, onde admirou as novas installações de estantes, mesas de estudo e de consulta, etc.

#### UMA GRANDE INDUSTRIA AMERICANA

Lendo este titulo talvez os leitores supponham que vamos referir-mo-nos á dos automoveis; ha, porém, outra em que a America está depositando risonhas esperanças: a do cinema.

Segundo os dados mais recentes, no ultimo anno gastou mais de dois milhões e meio de dollares; e emprega cerca de 325.000 homens e mulheres.

Cada pé de pellica exportada faz entrar um dollar na caixa do commercio geral americano.

E' pois uma industria que serve a America para lançar um imposto sobre a Europa, e para fazer, o que é peor, uma larga e intensa penetração da sua influencia, por vezes bem nociva, como já se vae reconhecendo.

#### CURIOSO PHENOMENO

Um dos phenomenos curiosos da Islandia são os "geysers", fontes de aguas thermaes que arrojam, em repuxo, por erupções intervalladas, grandes jactos de agua fervente.

O Grande Geysir, que é a mais notavel de todas as fontes, tem uma simples bacia de agua tranquillã, onde se produzem, de vez em quando, erupções que arrojam a immensa altura jorros de agua a ferver, vindos por um tubo natural que desce pela terra dentro a vinte e tres metros de profundidade. Proximo do Grande Geysir fica o Strokkur, onde o o referver da agua é tão estrondoso, que por isso, lhe chama o

vulgo a "Marmitta do Diabo". Em redor destes dois "geysers" ha umas cincoenta fontes de agua a ferver. A's fontes thermaes que não têm erupção, chamam os Irlandezes "laug" (banhos, alguns dos quaes têm doze metros de profundidade e são de uma belleza indescriveis: um vapor ligeiro ondula á sua superficie, a agua é do mais puro azul, e tinge com os seus deliciosos cambiantes as incrustações phantasticas das paredes.

#### ACHADOS HISTORICOS

Durante as excavações de Ostia, na Italia, foram encontrados jornaes em forma de grandes taboetas

de pedra, um dos quaes, do anno de 49 antes de Christo, dá noticia da morte de Pompeu e do testamento de Julio Cesar, fazendo doações ao povo de Roma.

Por causa dos seus despachos, a proposito da guerra em Gaul, muitas vezes se designa Cesar como o precursor do jornalismo, mas nos parece que Cicero, nascido 106 annos antes de Christo, faz maior jus a essa distincção.

Cicero usava collocar nas galerias da sua casa de campo em Tusculum uma taboleta, ou noticiario, dos acontecimentos mais dignos de nota, com uma lista de nascimentos, mortos e casamentos.

## Liga do Professorado Catholico

Com as noticias que adiante inserimos, abre-se hoje nesta revista uma secção destinada aos membros do professorado publico. Tem ella por fim informar aos membros da numerosa classe sobre os trabalhos da Liga do Professorado Catholico. Em assembléa geral realisada a 24 do mez passado no Palacio S. Luiz, sob a presidencia de S. Excia. o Sr. Arcebispo Metropolitano, foi apresentado o balancete da kermesse realisada no fim do anno passado em beneficio da "Casa do professor". O producto liquido da mesma foi de 45:500\$800. Para a construcção desse retiro, o Exmo. Sr. Dr. José Carlos de Macedo Soares e sua Exma. Esposa D. Mathilde Melchert de Macedo Soares fizeram doação de um terreno no saudavel bairro de Villa Mariana.

Situado na "Villa Deodoro", forma aquelle terreno espaçosa área, na qual acha-se comprehendido um bosque natural que, convenientemente tratado, fará do retiro do professor um dos mais apraziveis recantos da Capital.

A planta do edificio está sendo levantada por um distincto engenheiro, que brevemente a submete-

rã á discussão dos socios da Liga. A Directoria, não descurando de outras necessidades destes, pois não foi para outro fim que se criou a Caixa de Soccorros, já deu os passos necessarios para que elles tenham aqui por diante assistencia medica. Para esse fim foram contractados dois illustres clinicos que os atenderão nos seus consultorios — o Lr. Jayme Rosemburg para molestias de crianças e o Dr. Cassio Motta, para clinica geral.

A Liga já tem prestado auxilios a mais de um professor necessitado.

O programma da Liga vae sendo executado com vagar mas com segurança. Muito maior poderia ser a copia dos beneficios si todos os membros da numerosa classe se inscrevessem como socios da Liga. Oxalá que o seu espirito de previdencia se desperte a tempo, levando-os á comprehensão de que não ha bem que sempre dure. Sem embargo das seguranças que a vida nos offerece hoje, a desventura pode bater-nos á porta amanhã, e não será jamais desacerjado amearhar alguma cousa na previsão dessa eventualidade.

Quem não olha para diante, atraz fica.

## Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

# FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

## E DO VENERAVEL P. ANTONIO MARIA CLARET

**Cedral** — D. Clarice Lima envia a esportula para ser celebrada uma missa pela alma de seu finado esposo Alarico Bittencourt, e 1\$ para a publicação.

**Mocóca** — D. Julia de Almeida envia a importancia para serem resadas duas missas, sendo uma de promessa a São Diogo e outra por alma de Rachel de Toledo.

**Guaraclaba** — N. Gama Amaral envia a esportula para ser celebrada uma missa a Sta. Polonia por ter sido attendida em um pedido feito a esta santa.

**Andradas** — D. Zulmira Ferreira envia 10\$ para que seja resada uma missa ao Padre Claret, outra por alma de José Buccí e uma ás almas do Purgatorio á ordem de Adalgisa Ferreira e 1\$ para a publicação.

**Divinópolis.** — D. Maria José Lara agradece ao Coração de Maria o não ter-se afogado seu filho quando enguliu uma espinha de peixe. — D. Maria Madureira agradece um favor recebido. — D. Maria Campos de Aguiar agradece ao Coração de Maria o seu completo restabelecimento. — D. Carmelita Drumond pede celebrar duas missas de promessa.

**Canna Verde** — Uma devota de Nossa Senhora pede a sua protecção para os negocios de seu marido.

**Passos** — D. Guilhermina Maria de Jesus pede rezar uma missa a N. S. Aparecida em cumprimento de uma promessa. Pede a publicação.

**Araraquara** — D. Benedicta Faria manda a importancia para serem resadas as seguintes missas: 1 a Sta. Theresinha, 1 ao Sagrado Coração de Jesus, outra para Nossa Senhora do Desterro e a ultima para Nossa Senhora Aparecida, por graças alcançadas; manda 2\$ para publicar.

**Bambuhy** — D. Narcisa Jacob em cumprimento de promessa manda 20\$ para Nossa Senhora da Penha. — D. Maria Menezes de Carvalho agradece a cura de seu filho Oswaldo, não sendo necessaria intervenção cirurgica.

**Santo Antonio do Monte** — O Sr. Theodoro Correa de Lacerda agradece ao Coração de Maria um favor obtido para sua filha Juscelina que se achava gravemente doente; manda celebrar duas missas e entrega 10\$ para o Templo do Coração de Maria em Roma.

**S. João da Bocaina** — Sr. Patrocinio de Oliveira Bueno pede ser celebrada uma missa pela alma de sua saudosa esposa Julia, desejando que se faça a publicação nesta revista.

**Dôres de Campos** — D. Maria Elpidia Lopes agradece a Sta. Theresinha e mais Santos de sua devoção a cura de seu filho que estava entrevado. — As srtas. Maria de Lourdes e Dolorme Silva agradecem diversos favores obtidos com a pratica da devoção da novena das tres Ave Marias. — A srta. Maria José Silva, agradece um favor. — D. Maria Justina Malta agradece um favor recebido orp intercessão de Frei Fabiano de Christo.

**Bom Successo** — D. Arlinda de Carvalho manda celebrar varias missas pelas almas de seus parentes fallecidos.

**Passos** — J. R. Moura envia 5\$ para ser celebrada uma missa por alma de Francisca em louvor de N. Sra. do Carmo.



S. PAULO

Snr. Sebastião da Assumpção, D. Alzira Herminia, Maria e José, filhos de D. Maria Carolina Alvarenga Villaça.

**Pará de Minas** — D. Zita de Oliveira agradece ao Coração de Maria o ter sarado de grave doença. — Uma devota manda fazer publico o seu agradecimento por ter conseguido, com a novena das tres Ave Marias, um importante favor. — A srta. Alcira da Conceição Barbosa, agradece uma graça que recebeu com a practica da novena das tres Ave Marias. — D. Filinha Alvarenga Martin, agradece a N. Sra. de Lourdes o seu completo restabelecimento e entrega 50\$ para serem queimados em cêra em seu louvor. — D. Maria Felizarda Nogueira agradece um favor. — D. Maria da Conceição Oliveira dá o seu retrato para ser publicado na "Ave Maria" e toma assignatura de promessa. — D. Rosa Amelia de Miranda agradece um favor e manda rezar uma missa. — D. Amelia Moraes de Oliveira manda o seu retrato para ser publica-

do na "Ave Maria" e entrega 5\$ para velas. — D. Raymunda de Araujo Mendes agradece tres graças e dá uma esmola para a publicação. — A srta. Conceição Alvares Moreira agradece duas graças obtidas do Coração de Maria e por intermedio da novena das tres Ave Marias. — A srta. Maria da Conceição Silva manda celebrar uma missa, agradece um favor e entrega 1\$ para velas. — A srta. Tonica da Conceição agradece ao Coração de Maria um favor recebido e para o altar de Sto. Antonio envia 3\$ para serem queimadas velas em seu louvor. — Sr. José Benedicto agradece um favor e manda celebrar uma missa. — D. Maria da Conceição agradece um favor alcançado pelo Coração de Maria e entrega 2\$000 para a publicação nesta revista.

**Claudio** — D. Maria de Assis Pinto agradece a N. Sra. das Dôres ter sua filha Sylvia Sistestiana sarado de grave doença; dá 5\$ para a publicação. — D. Nagibe Canaan entrega 10\$ para o Santuario em cumprimento de promessa. — D. Florentina Teixeira Guimarães manda celebrar 1 missa de promessa e entrega 5\$ para velas. — A srta. Inezilla Amorim manda celebrar 28 missas applicadas pelas almas do Purgatorio; agradece tambem muitos favores recebidos por intermedio do Coração de Maria.

**Oliveira** — D. Maria da Conceição Rezende, manda celebrar 4 missas pelos seus parentes. — A srta. Maria do Carmo Silveira agradece um favor e entrega 3\$ para velas. — D. Dominica de Barros de Oliveira agradece a S. Geraldo e Sta. Theresinha um favor recebido. — D. Maria do Carmo Pinheiro penhorada por varios favores recebidos do Coração de Maria e Sta. Theresinha faz publica a sua satisfação. — D. Candida Ribeiro Guimarães Salgado manda celebrar uma missa por favores recebidos do V. Pe. Claret. — A srta. Helena Mendonça agradece um favor recebido por intermedio da novena das tres Ave Marias.

**Itapecerica** — A srta. Santinha Amancio Mesquita agradece ao Coração de Maria e V. Pe. Claret um grande favor recebido e entrega a esportula para a causa de beatificação do V. Padre. — Uma devota agradece varios favores e entrega para o culto do Santuario a quantia de 25\$. — D. Aimeé agradece ao Coração de Maria diversos favores e entrega 2\$ para esta publicação. A srta. prof. Rosa Branca Rabello muito peshorada agradece ao Coração de Maria muitos favores recebidos; entrega para o seu culto 5\$000.

# Uma lagrima

(Continuação)

“Uns instantes e o senhor Mir com a esposa vieram ter connosco, animados e risonhos. Acabavam de ter uma idea: antes de ausentar-se, dariam uma grande festa de despedida. Porém, onde estavam Julio e Manoel?... E o senhor Mir os chamou para ouvirem o projecto.

“A festa começaria á tardinha, com um pouco de concerto e baile; depois da ceia, haveria, no jardim, fogos de artificio, cinematographo, etc.; pois o senhor Mir sabia proporcionar todas as diversões imaginaveis. Não appareciam invenções novas que elle não adquirisse. Tinha grammophone, cinema, pianola e dois automoveis das melhores marcas, além da motocycleta do filho.

“Falando da collocação dos fogos artificiaes, cada um dos Mir expoz uma opinião diversa.

“O pae era de opinião que deviam ser acastellados junto á piscina, pois ali os fogos que falhassem cahiriam dentro dagua; e precisamente por isso Maria se oppunha, porque temia que os peixes viessem a morrer...

“E assim discutindo iam de um lado para outro, mostrando, cada um delles, as excellencias do logar que propunham.

“Aproveitando um momento em que, com as idas e vindas, nos deixaram sós, Manoel se me aproximou. Quiz fugir, mas senti que os pés se me cravavam no solo.

“Triste, mas ávidamente, Manoel me perguntou:

“— Claudina, em que a offendi eu, para merecer um trato semelhante?

“O coração começou a bater-me tão violentamente que, ainda que o quizesse, não lhe poderia responder.

“— E não diz nada, Claudina? Não pode responder-me? Não quer dizer em que a offendi, ou que mal lhe hei feito?

“Com um gesto de cabeça, eu lhe dizia que não me havia offendido, para ver si, desta maneira, me escusava de falar; porém elle insistiu tanto que não tive outro remedio sinão responder-lhe:

“— Não, não!... Não me offendeu, nem me fez nenhum mal — disse-lhe apressadamente.

“— A que posso attribuir, pois, esta mudança tão brusca?

E, vendo que os senhores Mir voltavam, apressou-se a dizer-me:

“— Preciso muito falar-lhe, Claudina. Conceda-me, por favor, alguns instantes no dia da festa que preparam.

“Então, não sabendo que dizer-lhe, respondi:

“— Sim, sim, mas eu direi á mamãe.

“E assim o fiz. Ao chegar á casa, com o coração despedaçado de tanto soffrer, e vel-o tambem

soffrer, contei á mamãe todo o occorrido. E, ao fazel-o, animava-me uma vaga esperanza de que ella, enternecida com a minha submissão, rectificaria seu modo de pensar.

“Estava quasi convencida de que, si mamãe fosse á festa de despedida, accedendo ao convite que por meu intermedio lhe fizera o senhor Mir, e conhecesse de perto a Manoel, não se alarmaria tanto por sua origem humilde; pois Manoel tinha um distincção natural e um porte senhoril que o destacava e que não podia, por certo, desagradar a mamãe.

“Porém, comprehendí que, não occultando á mamãe o proposito que Manoel tinha de falar-me, com certeza ella não compareceria, nem consentiria que eu fosse.

“Com tudo, não foi assim. Mamãe se mostrou muito contente commigo, porque havia tido a lealdade de dizer-lhe tudo e parecia tambem que se mostrava satisfeita de que **aquella pessoa**, como dizia, desejasse falar commigo.

“Esta satisfacção de mamãe augmentou um pouco a esperanza em meu coração; porém, desgraçadamente, logo se desvaneceu, porquanto mamãe completou sua phrase, dizendo que era preferivel que **essa pessoa** quizesse falar-me, porque assim me dava ensejo de desenganal-a completamente, de uma vez para sempre, e não se falaria mais de tal assumpto.

“Pobre coração meu!... Pobre Manoel!...”

## Com o coração nas mãos

Continúa o livro intimo de Claudina:

“Estou certa, certissima, de que, si estes apontamentos fossem tomados quando as scenas se passavam, estas paginas seriam uma elegia, tão triste que não se poderia ler sem profunda compaixão.

“Relendo hoje as paginas que escrevi hontem, vejo quão longe estão ellas de expressar, com toda a fidelidade, a angustia que soffri naquelles dias.

“Comtudo, não desisto de continuar escrevendo **estas paginas** confidenciaes, porque **emquanto as escrevo e releio, tenho a illusão de que a historia triste de meu amor não é uma esperanza morta...**

“Agora me sinto incapaz de explicar devidamente a profunda consternação que me produziram as ultimas palavras de mamãe.

“Recordo-me perfeitamente que tive de appellar para todo o meu dominio sobre mim mesma, para não me revoltar, ao menos interiormente, contra sua resolução.

“Confesso que me passou pela cabeça a idéa de fingir que a obedecia, para fazer depois o que o coração me aconselhava.

“Durante os dias que precederam a festa dos Mir, essa idéa se aninhou muitas vezes na minha mente; e experimentava um grande conforto, pensando que podia muito bem conversar com Manoel e, em vez de desenganal-o, como Mamãe queria, abrir-lhe meu coração de par em par, patentear todo meu soffrimento, contar-lhe francamente a opposição de mamãe ao nosso amor e depois enganar-a, dizendo que havia cumprido exactamente seus desejos.

(Continúa)

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

# ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 x 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propositos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á "ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 99 - Caixa, 615 - S. PAULO

## Collegio S. José

EQUIPARADO A' ESCOLA NORMAL  
E DIRIGIDO PELAS FILHAS DE JESUS

Está installado na cidade de PALMYRA,  
o melhor clima de Minas, em predio apropriado, espaçoso, de tres andares, com observancia dos mais rigorosos preceitos da hygiene e pedagogia modernas.

Mantem curso primario, annexo, normal equiparado, linguas, musica e bordado

Optimo tratamento — PREÇOS MODICOS

Acaba de apparecer a

## Polyanthéa das Festas Jubilares de N. Sra. Aparecida

trazendo em resumo os acontecimentos mais importantes do Congresso Mariano.

Essa Polyanthéa é recommendada pelos 26 Arcebispos e Bispos, que tomaram parte no Congresso.

PREÇO, pelo Correio: 7\$000

Na Administração da "Ave Maria" — Caixa, 615.



### PASTILHAS RINSY

CURA MOLESTIAS  
DOS RINS E BEXIGA.  
ELIMINA O  
ACIDO URICO E  
O ARTHRITISMO.

DIURETICO.  
RECONHECIDO POR  
TODOS OS MEDICOS.

LIMPA O  
ORGANISMO DAS  
IMPUREZAS E  
INTOXICAÇÕES.

O BOM  
RESULTADO  
DEPOIS  
DO 3º VIDRO

## Grande Casa Exportadora de Vinhos Finos

Especialidade em vinhos para o Santo Sacrificio da Missa, por preços modicos

### FLORIDO HERMANOS

SANLUCAR DE BARRAMEDA - (Cadiz) - Hespanha



Uma conta no

**“Lar Brasileiro”**

evita preocupações e produz  
sempre vantagens

## ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. Depósitos a prazo fixo, melhores taxas.

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, colloca todo seu dinheiro com a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

|                                        |                  |
|----------------------------------------|------------------|
| EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS.. | 93.141:530\$000  |
| VALOR DAS GARANTIAS .....              | 150.216:212\$000 |
| NUMERO DE DEPOSITANTES .....           | 18.411           |

Os nossos depositantes da classe de Renda Mensal recebem os juros mensalmente.

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes.

Informações nos seus escriptorios á

Rua Bôa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ouvidor, 90 — RIO DE JANEIRO